

INTERLOCUÇÕES
POÉTICAS
BRASIL/PORTUGAL

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Profª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Profª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Profª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Profª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Profª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp (*in memorian*)

Profª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Profª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Profª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Profª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Profª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Profª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Profª. Dra. María Rosa Mísuraca – Universidad Nacional de Luján

Profª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Profª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Solange Fiuza
Maria Aparecida Ribeiro
Vagner Camilo
(organizadores)

INTERLOCUÇÕES
POÉTICAS
BRASIL/PORTUGAL

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Interlocuções poéticas Brasil/Portugal / [organização Solange Fiuza, Maria Aparecida Ribeiro, Vagner Camilo]. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021.

Vários autores.

ISBN 978-65-86089-33-2

1. Artigos – Coletâneas 2. Poesia – Coletâneas – Crítica e interpretação 3. Poesia brasileira - Coletâneas 4. Poesia portuguesa – Coletâneas I. Fiuza, Solange. II. Ribeiro, Maria Aparecida. III. Camilo, Vagner.

CDD-B869.108

21-75906

869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira B869.108
2. Poesia : Antologia : Literatura portuguesa 869.108

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Eliete Marques da Silva – CRB-8/93

Apoio institucional
Capex e CNPq

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 1

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

- DIÁLOGOS LITERÁRIOS BRASIL/PORTUGAL:
DE CAMÕES À POESIA *SLAM* 9
Solange Fiuza, Maria Aparecida Ribeiro, Vagner Camilo
1. GILBERTO FREYRE, LEITOR DE LUÍS DE CAMÕES 17
Anco Márcio Tenório Vieira
2. PRESENCAS E ROTEIROS PORTUGUESES
NO *LIVRO DOS SONETOS*, DE JORGE DE LIMA. 41
Vagner Camilo
3. CAMÕES EM CLAVE DE MISTÉRIO E AVENTURA 61
Manuel Ferro
4. CLÁUDIO GRUGEL DO AMARAL E FREI BERNARDO
DE BRITO: SENTIDOS DA PARÓDIA. 89
Francisco Topa
5. ORFEU, A MELANCOLIA E DOIS POETAS MODERNOS:
ANTERO DE QUENTAL & CRUZ E SOUSA 109
Antônio Donizeti Pires
6. JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA E A AMARGURA
DE UM ADEUS SEMPRE ADIADO À
LITERATURA BRASILEIRA. 137
Thiago Mio Salla

7. AS ANTOLOGIAS BRASILEIRAS DE JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA: CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA PARA PORTUGUESES 157
Marcia Arruda Franco
8. NARRATIVAS EM FRAGMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O UNIVERSO PORTUGUÊS DE MÁRIO DE ANDRADE 189
Mirhiane Mendes de Abreu
9. CRÍTICA DE E SOBRE POETAS PORTUGUESES NA REVISTA *PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO* 209
Maria da Glória Bordini
10. RUY RIBEIRO COUTO E SUA IRRADIAÇÃO GENEROSA 225
Maria Aparecida Ribeiro
11. CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE NA POESIA PORTUGUESA 251
Arnaldo Saraiva
12. DUAS LEITURAS PORTUGUESAS DE *A EDUCAÇÃO PELA PEDRA*. 287
Solange Fiuza
13. DOIS CARLOS SOBRE O LADO ESQUERDO. 307
Ida Alves
14. CARLOS DE OLIVEIRA COMO ARQUIVO SEGUIDO DE ALGUMAS RELAÇÕES DO AUTOR COM O BRASIL 321
Leonardo Gandolfi
15. JORGE DE SENA NO BRASIL 337
António Manuel Ferreira

16.	CECILIA MEIRELES E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN: TEATRALIZAÇÃO, TRADUÇÃO E SUBJETIVIDADE FEMININA	347
	<i>Susana Scramim</i>	
17.	A FAMÍLIA TAMBÉM SE ESCOLHE: SOBRE ENCONTROS NA BIBLIOTECA	371
	<i>Manaíra Aires Athayde</i>	
18.	A POESIA <i>SLAM</i> : SOLIDARIEDADE SUBALTERNA EM PORTUGAL E BRASIL	395
	<i>Carlos Cortez Minchillo</i>	
	SOBRE OS AUTORES	421

DIÁLOGOS LITERÁRIOS BRASIL/PORTUGAL DE CAMÕES À POESIA SLAM

Este livro é um produto vinculado à quarta edição do *Colóquio Internacional Interloquções Poéticas Brasil/Portugal*, evento que teve lugar nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2019, na Universidade Federal de Goiás, e contou com financiamento da Capes e do CNPq. Apresentando uma organização interinstitucional (Universidade Federal de Goiás, Universidade de São Paulo, Universidade Federal Fluminense e Universidade de Coimbra), o evento reuniu, em torno do tema proposto, dezenove palestrantes, sendo seis de instituições do exterior (Portugal: Universidade de Coimbra, Universidade do Porto, Universidade de Aveiro; e EUA: Dartmouth College e Stanford University) e treze do Brasil, oriundos de nove universidades brasileiras: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Pernambuco (UFP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Araraquara), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A exemplo das edições anteriores, acontecidas na USP (2016), na Universidade de Coimbra (2017) e na UFF (2018), a IV edição objetivou, centralmente, congregar investigadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil e do exterior, formando uma rede de pesquisa sobre as interlocuções poéticas Brasil/Portugal.

Parte dos trabalhos apresentados no evento, mais especificamente cinco, foi publicada no dossiê *Brasil-Portugal* (vol. 29, nº 3) da revista *O Eixo e a Roda*, da UFMG, organizado por Caio Gagliardi, Raquel Madanêlo e Silvana Pessôa.

Como o financiamento do CNPq para a publicação deste livro foi liberado após a realização do evento e considerando o dossiê de *O Eixo e a Roda* que contemplou as relações Brasil/Portugal, a chamada para publicação deixou os colaboradores livres para enviarem ou o texto apresentado no colóquio ou um outro, desde que se mantivesse a ideia dos diálogos literários entre os dois países, fossem os estabelecidos diretamente entre autores, fossem aqueles criados pelos estudiosos.

Como resultado da chamada, apresentamos este livro, que reúne dezoito trabalhos, sendo a UFMG a única instituição participante do IV Colóquio que, infelizmente, não pôde colaborar.

Interlocuções Poéticas Brasil/Portugal reúne, pois, artigos com perspectivas bastante diversas e que elegem autores também bastante apartados no tempo e pelo estilo, mas irmanados pela ideia do diálogo entre os dois países. Estes diálogos concretizam-se por meio dos seguintes temas: Camões recriado por Gilberto Freyre, por Jorge de Lima e por Luciano Milici; o quinhentista português Frei Bernardo de Brito lido pelo luso-brasileiro Cláudio Grugel do Amaral; Antero de Quental e Cruz e Sousa associados pelo orfismo e pela melancolia; José Osório de Oliveira e seu curso de literatura brasileira para portugueses; as ambivalências da imagem de Portugal em Mário de Andrade; o papel inaugural de Ribeiro Couto na difusão da obra de

Manuel Bandeira em Portugal; poetas portugueses na revista porto-alegrense *Província de São Pedro*; a presença de Carlos Drummond de Andrade em Portugal; a recepção crítica de *A Educação pela Pedra* em Portugal; Carlos de Oliveira e seu diálogo com Drummond; Jorge de Sena e o Brasil; traduções e práticas de escrita em Cecília Meireles e Sophia de Mello Breyner Andresen; as leituras de António Nobre e Manuel Bandeira feitas por Ruy Belo; as convergências entre Portugal e Brasil na poesia *slam*.

Os primeiros três textos dão conta de como Camões, o poeta maior da poesia portuguesa, é convocado e qualificado por diferentes leitores brasileiros e por meio de gêneros diversos. No primeiro desses textos, Anco Márcio Tenório Vieira (UFPE), em “Gilberto Freyre, leitor de Luís de Camões”, observa que o Camões (1524-1580) de Freyre (1900-1987), fruto da “negociação” que cada época e cada crítico fizeram com o poeta português e *Os Lusíadas*, está inscrito na gramática sociológica e antropológica do autor de *Casa Grande & Senzala* e, principalmente, é convertido em um dos precursores do seu luso-tropicalismo.

Camões é também uma tradição convocada e qualificada por Jorge de Lima (1893-1953), como se pode verificar no artigo “Presenças e roteiros portugueses no *Livro dos Sonetos*, de Jorge De Lima”, de Vagner Camilo (USP). Nesse livro de 1949, o ensaísta examina o imaginário português inscrito no convergir de uma ascendência familiar trasmontana, forjada poeticamente, e a *pervivência* da herança camoniana, secundada por outros nomes significativos da tradição portuguesa.

Camões continua uma referência para leitores brasileiros contemporâneos, como se pode ver no ensaio de Manuel Ferro (Universidade de Coimbra-Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos) “Camões em Clave de Mistério e Aventura”, no qual o autor realiza uma análise de *A Página Perdida de Camões* (2012), de Luciano Milici, que se filia tanto à linha do romance policial como à produção narrativa pós-moderna, revitalizando

a obra camonianiana, mormente *Os Lusíadas*, à luz da cultura e do interesse que desperta em pleno século XXI, o que constitui um caso exemplar de interlocução literária entre o classicismo português e a pós-modernidade brasileira.

Outro quinhentista português é lido produtivamente em chave paródica em “Cláudio Grugel do Amaral e Frei Bernardo de Brito: sentidos da paródia”, de Francisco Topa (Universidade do Porto). O artigo examina o diálogo entre a obra do desconhecido poeta luso-brasileiro Cláudio Grugel do Amaral (1681-1752) e *Sílvia de Lizardo* (1597), de Frei Bernardo de Brito (1569-1617).

Antônio Donizeti Pires (Unesp/Araraquara), em “Orfeu, a melancolia e dois poetas modernos: Antero de Quental & Cruz e Sousa”, realiza uma leitura aproximativa dos dois poetas oitocentistas a partir de uma cosmovisão órfica. Se Antero de Quental (1842-1891) e Cruz e Souza (1861-1898) praticamente não dedicaram poemas ao ciclo mítico de Orfeu e Eurídice, realizaram uma reavaliação dos atributos e valores órficos na poesia moderna de língua portuguesa. Compreendida em perspectiva moderna, a melancolia exacerba a consciência do desajuste, da crise e da precariedade de um eu fragmentado, sem possibilidade de ações afirmadoras, o que permite uma aproximação dos dois poetas entre si e também de ambos a uma cosmovisão órfica.

Dois artigos deste livro são dedicados a José Osório de Oliveira (1900-1964), poeta, crítico literário, ficcionista, ensaísta e antologista. Um deles, “José Osório de Oliveira e a amargura de um adeus sempre adiado à literatura brasileira”, de Thiago Mio Salla (USP), aborda a atuação do brasilianista português, com destaque para os desdobramentos do rumoroso artigo “Adeus à Literatura Brasileira”, publicado em 1940, no *Diário de Lisboa*. O articulista esboça as limitações e pontos de tensão

do brasilianista que construiu estreitos laços com a geração de poetas modernistas e romancistas de 1930.

O segundo artigo que contempla o brasilianista é “As Antologias Brasileiras de José Osório de Oliveira: Curso de Literatura Brasileira para Portugueses”. Nesse artigo, Marcia Arruda Franco (USP) analisa antologias de autores brasileiros organizadas por José Osório de Oliveira cujo objetivo era apresentar ao público português diversos autores e autoras do Brasil, que construíram, do fim do século XIX ao XX, a literatura brasileira. Como mostra a ensaísta, os textos apresentados por Osório de Oliveira – Machado de Assis, Gilberto Freyre, Alcântara Machado, Paulo Prado, Sérgio Buarque de Holanda, Cecília Meireles, Mário de Andrade, entre outros — fornecem-nos alguns eixos de indagação que permeiam o pensamento do antologista, para quem o reconhecimento da maioridade intelectual da literatura brasileira em relação à portuguesa significa a criação de um patrimônio comum às duas nações.

Mário de Andrade (1893-1945), autor contemplado em seis das oito antologias de José Osório examinadas por Marcia Arruda Franco, é o objeto do trabalho de Mirhiane Mendes de Abreu (Unifesp). Em “Narrativas em fragmento: considerações sobre o universo português de Mário de Andrade”, a articulista examina uma carta do modernista brasileiro a Adolfo Casais Monteiro e publicações suas na revista portuguesa *presença* e na luso-brasileira *Atlântico*, explorando significados simbólicos centrais do universo português na enunciação marioandradina, que pertencem tanto às suas concepções sobre o ato de narrar, quanto à sua construção histórico-cultural do Brasil.

Em “Crítica de e sobre poetas portugueses na revista *Província de São Pedro*”, Maria da Glória Bordini (UFRGS) constata, na publicação porto-alegrense (1945-1957) dirigida por Moysés Vellinho, uma ausência de poetas portugueses, não

obstante haja presença de crítica sobre alguns deles, assim como sobre poetas brasileiros escrita pela portuguesa Natércia Freire.

Três artigos se ocupam da tríade central da moderna poesia brasileira, examinando a sua divulgação em Portugal. A difusão da poesia de Manuel Bandeira (1886-1968) em Portugal é passada em revista por Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra/Centro de Literatura Portuguesa), em “Ruy Ribeiro Couto e sua irradiação generosa”, embora seu principal objetivo seja provar que, na origem dessa difusão, está Ruy Ribeiro Couto, então diplomata na Europa, e não Pierre Hourcade, como já se afirmou.

O estudo “Carlos Drummond de Andrade na poesia portuguesa”, de Arnaldo Saraiva (Universidade do Porto), acompanha a fecunda presença de Drummond na poesia portuguesa. Embora lido em Portugal nos anos 1930, ele aparece em revistas e antologias portuguesas na década de 40, tendo alcançado grande prestígio com a poesia social de *A Rosa do Povo*, e se tornado largamente conhecido na década de 60, repercutindo sua poesia na de grandes poetas portugueses.

Também na década de 1960 acontece o *boom* da poesia de João Cabral de Melo Neto (1920-1999) em Portugal, como se pode ver no artigo “Duas Leituras Portuguesas de *A Educação pela Pedra*”, em que Solange Fiuza (UFG) acompanha a recepção portuguesa desse livro na década de 1960 e na contemporaneidade, a partir das leituras realizadas por Arnaldo Saraiva, em 1966, e por Abel Barros Baptista, quase 40 anos depois.

Carlos de Oliveira (1921-1981) é objeto de análise dos trabalhos de Ida Alves e de Leonardo Gandolfi.

Em “Dois Carlos sobre o lado esquerdo”, a partir de levantamento no espólio de Carlos de Oliveira no Museu do Neo-Realismo, Ida Alves (UFF), considerando as leituras que o autor português realizou de poetas e prosadores brasileiros,

examina os ecos drummondianos em livros como *Sobre o Lado Esquerdo*.

Já Leonardo Gandolfi (Unifesp), em “Carlos de Oliveira como arquivo seguido de algumas relações do autor com o Brasil”, além de depreender uma lógica arquivística na própria obra de Carlos de Oliveira, realiza uma incursão no acervo do autor (disponível para consulta no Museu do Neo-Realismo), buscando relações entre Carlos de Oliveira e o Brasil, por meio de cartas e de outros textos.

António Manuel Ferreira (Universidade de Aveiro) apresenta algumas notas sobre as relações de Jorge de Sena (1919-1978) e o Brasil. Poeta, ficcionista, dramaturgo, tradutor e crítico, Sena viveu no Brasil entre 1959 e 1965, onde foi o professor que não conseguiu ser no Portugal salazarista e onde escreveu parte fundamental de sua obra, destacando-se os inovadores trabalhos sobre Camões, além dos vários estudos sobre literatura e cultura brasileiras.

No artigo “Cecília Meireles e Sophia de Mello Breyner Andresen: teatralização, tradução e subjetividade feminina”, Susana Scramim (UFSC) associa as práticas de escrita de Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004) e Cecília Meireles (1901-1964) com as traduções que fizeram, respectivamente, do *Hamlet* (1987), de Shakespeare, e de *Orlando* (1948), de Virginia Woolf. Tais traduções são analisadas e relacionadas à poesia de ambas as autoras, partindo da afirmação de Giorgio Agamben sobre a elaboração da subjetividade do poeta moderno.

Em “A família também se escolhe: sobre encontros na biblioteca”, Manaíra Aires Athayde (Stanford University, Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra) explora o quanto as obras de António Nobre (1967-1900) e de Manuel Bandeira (1886-1968) são significativas para a poética de Ruy Belo (1933-1978) e assinala os vínculos existentes entre esses três poetas, a partir da perspectiva beliana sobre o desenvolvimento da linguagem poética.

As relações Brasil/Portugal são por fim consideradas em uma competição poética bastante recente: o *slam*. Em “A poesia *Slam*: solidariedade subalterna em Portugal e Brasil”, Carlos Cortez Minchillo (Dartmouth College) examina esse tipo de produção no Brasil e em Portugal, a fim de verificar como se manifesta em textos performáticos de circulação oral uma poética de resistência e solidariedade supranacional.

Solange Finza
Maria Aparecida Ribeiro
Vagner Camilo